

DEMOCRATIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO

Wellma Karla Barbosa De Medeiros (3); Adna Maeli Dos Santos Barbosa (1); Carla Katilyanne Da Silva Santos (2).

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

Resumo: A gestão democrática e participativa vem sendo amplamente discutida ultimamente por inúmeros teóricos, estes, teorizam, principalmente sobre a necessidade de a escola proporcionar uma prática educativa de qualidade, gerando a integração e a melhoria das práticas pedagógicas realizadas na escola. Logo, a administração da escola deve proporcionar condições favoráveis para o desenvolvimento do indivíduo crítico e social, e para que isso ocorra é necessário que a escola tenha uma gestão democrática e participativa envolvendo os pais, alunos, professores, gestores, enfim, possibilitando que toda a comunidade escolar participe decisões da escola. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta uma descrição e análise das visitas, como também de entrevistas, feitas na Unidade de Educação Infantil Amélia Ferreira de Souza localizada na cidade de Mossoró no bairro Alto São Manoel, onde abordamos neste trabalho, aspectos relacionados à gestão democrática na escola, como o processo de participação de toda a comunidade escolar nas tomadas de decisões. Esta análise teve como motivação divulgar os dados coletados a partir de uma pesquisa realizada em uma unidade de educação infantil, com colaboração dos membros do conselho escolar, de todo o corpo docente da escola e da gestora da instituição. A observação e a análise de uma escola em sua plena atividade nos possibilitaram a compreensão sobre como se dão os processos de gestão participativa e sua funcionalidade, como também entendimento sobre os desafios que permeiam a gestão escolar os quais trouxeram uma grande contribuição ao nosso processo de formação como profissionais da educação.

Palavras-chave: Democratização; Participação; Escola.

1 INTRODUÇÃO

A gestão democrática e participativa vem sendo amplamente discutida ultimamente por inúmeros teóricos, estes, teorizam, principalmente sobre a necessidade de a escola proporcionar uma prática educativa de qualidade, gerando a integração e a melhoria das práticas pedagógicas realizadas na escola. Logo, a administração da escola deve proporcionar condições favoráveis para o desenvolvimento do indivíduo crítico e social, e para que isso ocorra é necessário que a escola tenha uma gestão democrática e participativa envolvendo os pais, alunos, professores, gestores, enfim, possibilitando que toda a comunidade escolar participe decisões da escola.

Nesse sentido, o presente trabalho apresenta uma descrição e análise das visitas, como também de entrevistas, feitas na Unidade de Educação Infantil Amélia Ferreira de Souza localizada na cidade de Mossoró no bairro Alto São Manoel, onde abordamos neste trabalho, aspectos relacionados à gestão democrática na escola, como o processo de participação de toda a comunidade escolar nas tomadas de decisões.

¹Aluna do 5º período do curso de Pedagogia/UERN. Email: wellmacardan@gmail.com

²Aluna do 5º período do curso de Pedagogia/UERN. Email: adhi15@hotmail.com

³Aluna do 5º período do curso de Pedagogia/UERN. Email: carla_katilyanne@hotmail.com

2 METODOLOGIA

A instituição de ensino escolhida para o desenvolvimento do presente trabalho é uma Unidade de Educação Infantil, situada no município Mossoró, a “Unidade de Educação Infantil Amélia Ferreira de Souza”. A escola foi escolhida com base na sua localização, pois esta encontra-se localizada em um local de fácil acesso, como também uma das alunas faz estágio na referida UEI.

Logo, a fim de aprimorar o conhecimento no eixo gestão escolar, desenvolvemos tal trabalho com foco na observação do envolvimento da comunidade e sua participação naquele ambiente escolar, a qual ocorreu durante os dias 18 à 21 de junho do corrente ano.

Questionário

- 1 - Como se dá a tomada de decisão na escola?
- 2 - Quem participa da tomada de decisões?
- 3 - A comunidade escolar toma conhecimento da gestão dos recursos financeiros?
- 4 - Quais as decisões tomadas no Conselho Escolar?
- 5 - E o PPP como é? Ou está? E como foi elaborado?
- 6 - Acontece eleição para diretor? Por quê?

Figura 01–Questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa para analisar a participação da comunidade nas tomadas de decisões naquela escola. Fonte: Acervo dos autores.

Como forma de coleta de dados, no dia 21 de junho foram aplicados questionários à diretora, ao pai de um aluno e a uma professora, a fim de averiguar o nível de participação da comunidade nas tomadas de decisões naquela escola.

3 CARACTERIZAÇÃO DA UEI

A Unidade de Educação Infantil Amélia Ferreira de Souza, está localizada na rua Filgueira Filho, s/n, no bairro Alto de São Manoel, no município de Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. Foi inaugurada em abril de 1999, e em 2015 passou por uma reforma voltada para acessibilidade, com capacidade de atender 120, em faixa etária de 3 a 6 anos de idade.



Figura 02 - Unidade de Educação Infantil Amélia Ferreira de Souza. Fonte: Acervo dos autores.

A referida UEI conta com três salas de aula, funcionando no turno matutino com maternal II com 16 alunos matriculados, infantil I com 17 alunos matriculados e infantil II com 22 alunos matriculados e no turno vespertino o maternal II com 19 alunos matriculados, e infantil I com 14 alunos matriculados, contabilizando assim 102 alunos nos dois turnos.



Figura 03–Banheiro adaptado para crianças na Unidade de Educação Infantil Amélia Ferreira de Souza. Fonte: Acervo dos autores.

Quanto à estrutura, sua área externa é ampla e arborizada, cercada de telas na parte da frente com portão de entrada e saída com rampa de acesso para pessoas com deficiência, toda murada ao redor, no seu interior a escola conta com o rol de entrada, um salão amplo que serve de refeitório e área de recreação, três salas de aulas já mencionadas anteriormente respeitando o espaço de 1,5 metros quadrados por aluno, dois banheiros adaptados para crianças, um para funcionários (que se encontra desativado) e um para pessoas com deficiência, uma secretaria, uma cozinha com despensa, uma área de serviço e uma despensa para materiais dos serviços de limpeza, e corredores adaptados possibilitando o deslocamento de crianças cadeirantes. Também conta uma estrutura física para atendimento educacional especializado que ainda não foi estruturada para uso.



Figura 04–Sala de aula da Unidade de Educação Infantil Amélia Ferreira de Souza. Fonte: Acervo dos autores.

A escola funciona em prédio próprio e conta com sete funcionários, sendo duas cozinheiras uma no turno matutino e outra no vespertino, uma ASG, uma diretora, e três professoras que se dividem entre os turnos matutino e vespertino, além de 2 estagiárias as quais desempenham suas funções auxiliando alunos com necessidades especiais.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISES DAS ENTREVISTAS

Conforme detalhado anteriormente, a forma de coleta de dados se deu também através de aplicação de questionários, todos eles contendo as mesmas perguntas, para a diretora, o pai de um aluno e a uma professora, a fim de averiguar o nível de participação da comunidade nas tomadas de decisões naquela escola, com vistas a aferir o nível de gestão democrática e participativa naquela instituição escolar. A seguir apresentamos os resultados alcançados com a realização da pesquisa.

A primeira realizada aos três sujeitos dessa pesquisa foi a seguinte: “Como se dá a tomada de decisão na escola?”

Questão 01 - Como se dá a tomada de decisão na escola?	
Pai	“Em reunião”

Professora	“Em reunião com um acordo do conselho escolar”
Diretora	“A gestão com funcionário e o conselho escolar”

Assim através dessas respostas, é possível constatar que naquela instituição existe o Conselho Escolar e este desempenha suas funções de tomadas de decisões, porém como a participação dos pais e comunidade neste órgão é reduzida, o pai do aluno não soube expressar na sua fala a existência deste órgão onde a comunidade também tem participação, além disso, segundo Gohn (2006) usualmente, esse poder de decisão continua nas mãos da diretora ou gestora, que o monopoliza, faz a pauta das reuniões dos conselhos e colegiados escolares, não a divulga com antecedência e também a comunidade externa e os pais não dispõem de tempo e, muitas vezes, nem avaliam a relevância de participar ou de estarem presentes nas reuniões.

Questão 02–Quem participa da tomada de decisões?	
Pai	“Pais, responsáveis e funcionários da unidade”
Professora	“Comunidade escolar e conselho escolar”
Diretora	“A gestão com o conselho que envolve a comunidade”

Nesse sentido analisando as respostas a segunda questão, podemos inferir que na escola há sim certa democracia quanto à gestão escolar, os pais e a comunidade escolar se associam nas tomadas de decisões, logo, conforme Gohn (2006) é por intermédio dos conselhos, que a sociedade civil exercita o direito de participar da gestão de diferentes políticas públicas, tendo a possibilidade assim de exercer maior controle sobre o Estado.

Questão 03–A comunidade escolar toma conhecimento da gestão dos recursos financeiros?	
Pai	“Sim”
Professora	“Sim”
Diretora	“Sim, trabalhar através de reunião ordinária e extraordinária, administrativa e financeira com a comunidade”

Analisando as respostas à questão 3, e as relacionando com as anteriores, nota-se a participação de toda a comunidade na gestão escolar como também a publicidade dada aos

acontecimentos escolares, como por exemplo a gestão dos recursos financeiros, onde a descentralização financeira e a democracia características da gestão analisada se constituem como importantes conquistas das lutas por maiores recursos à educação e das reivindicações para a ampliação da autonomia da escola e participação na gestão escolar.

Questão 04–Quais as decisões tomadas no Conselho Escolar?	
Pai	“Reuniões para prestação de contas e escolha dos conselheiros”
Professora	“Administrativas e pedagógicas”
Diretora	“Através de reunião com os recursos que compramos materiais que precisa para a escola”

Nessa quarta pergunta, algo que chamou bastante a nossa atenção foi à resposta dada pela diretora, pois enquanto a professora enfatizou que no conselho são tratadas questões administrativas e pedagógicas, a diretora somente destacou a questão financeira, referente à prestação de contas dos recursos alocados à escola, como se o conselho escolar fosse um órgão somente de gestão de recursos financeiros, nesse sentido Hypolito (2011) coloca que nova gestão pública penetrou nas escolas sob diferentes aspectos, sendo um deles o fato de submeter as escolas ao mercado, à lógica gerencialista.

Questão 05–E o PPP como é? Ou está? E como foi elaborado?	
Pai	“É o que rege todo o funcionamento da unidade”
Professora	“É o que rege todo o funcionamento da escola e é atualizado de ano em ano, e elaborado de acordo com o regimento da escola e com os projetos da unidade”
Diretora	“Elaborado com a gestão e o conselho envolvendo a prática do estudo do funcionamento escolar”

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola é um documento que define quais são os objetivos daquela instituição e todos os meios para alcançá-los. Ele tem um caráter único, pois cada escola deve elaborar o seu PPP seguindo as suas características próprias, como também é dever da escola manter o “PPP” atualizado e informar sobre suas mudanças a todos os envolvidos no ambiente escolar. Assim chama a atenção a resposta dada pela professora, pois além da mesma abordar a questão de atualizar o PPP esta ainda coloca a questão das

diretrizes para a elaboração deste, que vai mais além do regimento da escola, este deve seguir diretrizes nacionais, estaduais e municipais de educação.

Questão 06 – Acontece eleição para diretor? Por quê?	
Pai	“Não. É indicação de políticos”
Professora	“Não acontece. É através da indicação política”
Diretora	“Os diretores de unidades são convidados pela secretaria municipal”

Sobre a questão colocada acima, embora a diretora em sua resposta tente suavizar a escolha dos diretores, a qual não segue uma linha democrática, é preocupante pois conforme destaca Hypolito (2011) os modelos de gestão apregoados como mais adequados são aqueles que terceirizam serviços, currículo, supervisão e até mesmo gestores, contratados para ocupar o espaço dos órgãos públicos. Um diretor terceirizado, vindo de outra realidade, muitas vezes sem formação na área pedagógica pode acarretar em prejuízos para a instituição.

Segundo Paro (2015), a peculiaridade da escola e do trabalho nela desenvolvido requer um dirigente escolar democrático, cuja legitimidade advenha da vontade e do “consentimento daqueles que se submetem à sua direção”. Neste sentido, o autor se contrapõe não somente a compreensão do diretor como um gerente, mas também a escolha gestor por indicação política, pois tal que fere os princípios democráticos por ele apregoados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta análise teve como motivação divulgar os dados coletados a partir de uma pesquisa realizada em uma unidade de educação infantil, com colaboração dos membros do conselho escolar, de todo o corpo docente da escola e da gestora da instituição. A observação e a análise de uma escola em sua plena atividade nos possibilitaram a compreensão sobre como se dão os processos de gestão participativa e sua funcionalidade, como também entendimento sobre os desafios que permeiam a gestão escolar os quais trouxeram uma grande contribuição ao nosso processo de formação como profissionais da educação.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, vol. 4, n. 50. 2006.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. **Reorganização Gerencialista da Escola e Trabalho Docente.** Educação: Teoria e Prática – Vol. 21, n. 38, 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Diretor escolar: educador ou gerente?** São Paulo: Editora Cortez, 2015.